

Sérgio Biagi Gregorio

A Importância do Ensino no Centro Espírita

SUMÁRIO:

1. Introdução.
2. Conceito.
3. Histórico.
4. Como se Aprende:
 - 4.1. Aprendizagem;
 - 4.2. Informação e Comunicação;
 - 4.3. O Que é Aprender?
5. Como se Ensina:
 - 5.1. Tipos de Ensino;
 - 5.2. O Que é Ensinar?;
 - 5.3. Cursos e não Cursos.
6. O Ensino no Centro Espírita:
 - 6.1. Doutrina Espírita;
 - 6.2. Os Cursos;
 - 6.3. Lembretes aos Divulgadores da Doutrina Espírita.
7. Conclusão.
8. Bibliografia Consultada.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é realçar o valor inestimável do ensino na Casa Espírita. Para tanto, analisaremos o crescimento espiritual de seus frequentadores através do binômio ensino-aprendizagem. Assim sendo, conversaremos sobre como se aprende, como se ensina e o ensino dentro de um Centro Espírita.

2. CONCEITO

Importância. De importar + ância significa grande valor, mérito, interesse.

Ensino - do lat. "in + signare" = marcar com um sinal - significa transmissão de conhecimentos, de informações ou de conhecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado.

Centro Espírita é escola de formação espiritual e moral, núcleo de estudo, recanto de paz construtiva, santuário de prece e de trabalho, local previamente escolhido para encontro com as Forças Superiores e, revivendo o Cristianismo, é um lar de solidariedade humana em que os irmãos mais fortes são apoio aos mais fracos e em que os mais felizes são trazidos ao amparo dos que gemem sob o infortúnio. (Espiritismo de A a Z)

3. HISTÓRICO

Numa análise histórica da educação, que segue o seu curso desde a China Milenar, passando pelo “berço da civilização ocidental” na Grécia, estagiando na Escolástica da Idade Média, inserindo-se no Iluminismo e no desenvolvimento das ciências na época mais recente deparamo-nos, para fins específicos de nosso estudo, nas figuras de J. J. Rousseau, Pestalozzi e Allan Kardec. Jean Jacques Rousseau, famoso pelo seu livro “O Contrato Social”, escreve em 1762 a obra “Emílio ou da Educação”, também cognominada de cartilha da infância. Este livro é uma crítica ao modelo de educação vigente na época, ou seja, de fora para dentro, autoritário, do tipo *magister dixit* (o mestre (o) disse). Rousseau chama-nos a atenção para o natural e para o desenvolvimento harmônico da criança. Esta maneira de ver o processo de educação teve suas conseqüências e estas chegam até Pestalozzi, Friedrich Froebel e J.F. Herbart. Pestalozzi trabalha um pouco mais a idéia do desenvolvimento harmônico, principalmente em seu relacionamento com as crianças pobres, onde mostra que a educação nada mais é do que o desenvolvimento conjunto do organismo, do intelecto e da moral — ou em outras palavras —, desenvolvimento da cabeça, coração e corpo. Sua tônica é voltada para o desenvolvimento dos germes que o indivíduo tem dentro de si. Allan Kardec, discípulo de Pestalozzi, absorve a perspectiva desta educação e muito antes de se dedicar aos estudos espíritas já tivera publicado vários trabalhos de cunho didático.

Para sermos mais exatos, o nosso ponto de partida tem que ser Allan Kardec, pois foi ele quem criou a palavra Espiritismo e Espírita. Nesse sentido, o Projeto 1868 esclarece-nos que “um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver princípios de Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências”. (Obras Póstumas, p. 342)

De lá para cá o Espiritismo teve um avanço muito grande. No Brasil, em 17/09/1865 — Salvador, Bahia —, é instalado o “Grupo Familiar do Espiritismo”, o primeiro Centro Espírita do Brasil e, às 20h30min, Luís Olímpio Teles de Menezes preside a uma sessão mediúnica, onde se recebe a primeira página psicografada e assinada por “Anjo Brasil”. Em julho de 1869, para melhor defender e propagar o Espiritismo, duramente atacado pelo clero e imprensa de Salvador, Luís Olímpio Teles de Menezes publica “O Echo D’Além-Tumulo” — Monitor Do Espiritismo no Brasil, o primeiro jornal espírita do Brasil. Funda-se em 02/08/1873, por inspiração do Espírito Ismael, a “Sociedade de Estudos Espíritas — Grupo Confúcio”, que pelo seu regulamento deveria seguir os princípios e as formalidades expostas em O Livro dos Espíritos e em O Livro dos Médiuns (Barbosa, 1987, p.70 e 74).

Depois que o Grupo Confúcio foi extinto, em 1876, o movimento espírita entrou numa fase de muita dissidência, pois cada dirigente queria dar ênfase a um único aspecto da Doutrina Espírita. Assim, uns defendiam exclusivamente o estudo do Evangelho, outros se diziam Roustanguistas; uns arvoraram-se em científicos, outros se diziam puros. Como consequência, a separação, a desunião, a luta. Foi justamente nesse estado de coisas que surgiu Bezerra de Menezes, a fim de equilibrar o movimento espírita, tornando-o forte, coeso e seguro, no sentido de criar condições para que o Brasil pudesse cumprir a sua missão de fornecedora do Evangelho ao mundo.

Com sua perseverança conseguiu instalar, solenemente, a “Escola de Médiuns”, mas em vão chamava os “representantes” de outros grupos às sessões, aparecendo-lhe somente professores.

Em São Paulo, a partir de 1950, temos notícias dos esforços hercúleos de Edgar Armond para implantar o Curso de Aprendiz do Evangelho e o Curso de Educação Mediúnica.

Hoje, a maioria dos Centros Espíritas mantém, bem ou mal, os seus cursos regulares de Doutrina Espírita.

4. COMO SE APRENDE

4.1. APRENDIZAGEM

O termo procede do latim *apprehendere*, apoderar-se, e refere-se à aquisição de comportamento por oposição ao comportamento inato. Etimologicamente, a aprendizagem é, pois, aquisição de conhecimento ou habilidade. Ela pode ser definida como um processo de integração e adaptação do ser ao ambiente em que vive, implicando, pois, em mudança de comportamento.

Qual a diferença entre aprendizado e conhecimento? **O conhecimento é passado, algo que já está na memória. O aprendizado é sempre presente.** É uma forma de atualizar o que já sabemos, pois Platão já nos falava de que o aprender é recordar.

4.2. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O que é uma informação? Por que devemos nos preocupar com sua transferência? Por que devemos sempre estar fazendo cursos de treinamento de colaboradores?

A Informação, segundo o Dicionário Aurélio, significa a comunicação ou notícia trazida ao conhecimento de uma pessoa ou do público. A informação é mais do que o simples conhecimento, é o conhecimento adquirido, visto o indivíduo tê-lo procurado, esforçado para obtê-lo. A preocupação com a informação e sua comunicação é importante dentro de uma Empresa, visto que todos estão transferindo conhecimento de uns para os outros. Observe quando uma pessoa vem pela primeira vez ao Centro. Quem é o primeiro a lhe dar uma informação, uma orientação? É o atendente ou o recepcionista. Depois, esta pessoa vai ao Plantão de Orientação. Quem é a próxima pessoa a lhe transferir informações? O Entrevistador.

4.3. O QUE É APRENDER?

O processo de aprendizagem pode ser posto da seguinte forma:

1. Deve haver necessidade de resolver um problema;
2. Para enfrentar o problema a pessoa se prepara: estuda, lê, consulta, pergunta, examina instrumentos etc.
3. A pessoa faz algumas tentativas de ação. Em inglês diz-se *learning by doing*. Aprende-se fazendo.
4. Constata fracasso e sucesso. Tenta corrigir o fracasso e repetir o sucesso.
5. A aprendizagem baseia também numa aprendizagem anterior.

O aprender envolve, assim, a captação dos dados, a sua memorização, a associação com outros conhecimentos e a aplicação em outros campos de interesse. O aprender pressupõe uma mudança de comportamento. Quer dizer, só podemos nos dizer conhecedores, aprendizes da Doutrina Espírita, quando isto processar uma mudança em nós. Contudo, essa mudança deve estar associada à orientação de Jesus. Sem o apoio do Mestre Jesus, nenhum ensinamento será bem concretizado em nossos corações.

Aprender é aproximar-se à filosofia de Sócrates, ou seja, ao “sei que nada sei”. E esta é a verdadeira atitude, porque nos leva à humildade.

5. COMO SE ENSINA

5.1. TIPOS DE ENSINO

a) educação “bancária” ou “convergente”

- baseado na transmissão do conhecimento e da experiência do professor. Dá-se importância ao “conteúdo da matéria”. O objetivo é produzir um aumento de conhecimento nos alunos. O aluno é passivo, grande tomador de notas, exímio memorizador. Prefere manejar conceitos abstratos a resolver de forma original e criadora problemas concretos da realidade em que vive.

b) educação “problematizadora” ou “libertadora”

- uma pessoa só conhece bem algo, quando o transforma, transformando-se ela também no processo. Baseia na participação ativa e no diálogo constante entre alunos e professores. A aprendizagem é concebida como a resposta natural do aluno ao desafio de uma situação-problema.

5.2. O QUE É ENSINAR?

No aprender o aluno o faz por si mesmo. Ensinar não é o mesmo que aprender. Por isso, se o aluno não aprender, todo o esforço feito para ensinar estará perdido.

O ensinar pressupõe dois princípios fundamentais:

a) partir sempre do conhecido para o desconhecido;

b) do simples para o composto.

5.3. CURSOS E NÃO CURSOS

Como dissemos anteriormente, ensinar é marcar com um sinal. Pode-se perceber que marcar com um sinal não depende de curso regular. No corredor, na entrevista, no diálogo, na conversa ao pé do ouvido estamos aprendendo e ensinando. Quer dizer, para se aprender não necessariamente precisaríamos de cursos regulares, pois sempre que estivermos em contato com alguém que saiba mais do que nós, estaremos em aprendizado.

A instituição de cursos regulares é mais para dar uma direção didática e metódica ao ensino, escolhendo aquilo que de melhor acharmos para que todos tenham instrumentos, informações de se falar a mesma língua.

6. O ENSINO NO CENTRO ESPÍRITA

6.1. DOUTRINA ESPÍRITA

Antes de falarmos de ensino no Centro Espírita, devemos ter pleno conhecimento do que seja a Doutrina Espírita. Por Doutrina Espírita entendemos os princípios fundamentais deixados por Allan Kardec em suas obras básicas e complementares. Quer dizer, só podemos falar em ensino espírita, se partirmos dos seus pressupostos básicos, ou seja, do acervo que existe nos livros.

6.2. OS CURSOS

Geralmente o ensino espírita é feito através de Cursos Regulares. Estes, porém, não devem ser transformados em cursos mundanos. Lá, na sociedade, nós freqüentamos os cursos para adquirir uma especialização, formarmo-nos em uma profissão. Aqui, a intenção é outra. O Espírito Emmanuel, por exemplo, define o Centro Espírita como a universidade da alma, o que nos leva a refletir que a atitude, tanto de quem ensina como de quem aprende, deve ser a de formar almas compenetradas de suas responsabilidades perante si mesmos e perante os outros.

6.3. LEMBRETES AOS DIVULGADORES DA DOUTRINA ESPÍRITA

- 1) Eliminar qualquer tipo de autoridade sobre os alunos: todos somos aprendizes, e se assim nos comportarmos, haverá realmente um clima de aprendizado sadio;
- 2) Evitar dizer: “Você é médium e tem que desenvolver a mediunidade”. Desenvolver a mediunidade não é receber Espíritos; é estar cada vez mais em sintonia com os bons Espíritos que nos acompanham;
- 3) A insistência pelo estudo deve ter seus limites, pois muitos não sabem ler e nem escrever;
- 4) Uma pergunta que deixa o aluno ou ex-aluno incomodado: você já terminou o curso e ainda não trabalha?

7. CONCLUSÃO

Estejamos conscientes que a relação ensino-aprendizagem reveste-se de grande utilidade, tanto para o educador como para o educando. Contudo, não transformemos o ensino-aprendizagem num acúmulo de informações e raciocínios, sem qualquer vínculo com as necessidades prementes do Espírito imortal.

8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

EQUIPE DA FEB. O Espiritismo de A a Z. Rio de Janeiro, FEB, 1995.
KARDEC, A. Obras Póstumas. 15. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975.
BARBOSA, P. F. Espiritismo Básico. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1987.

Fonte: <http://www.ceismael.com.br/artigo/ensino-no-centro-espirita.htm>